



EDITORIAL

Enfermagem no cuidado às famílias migrantes e refugiadas: tema emergente

Nursing care for migrant and refugee families: emerging issue

Enfermería en el cuidado a las familias migrantes y refugiadas: tema emergente

Lise, Fernanda¹; Schwartz, Eda²; Krumwiede, Norma³; Barbieri-Figueiredo, Maria do Céu⁴

Como citar este editorial: Lise F, Schwartz E, Krumwiede N, Barbieri-Figueiredo MC. Enfermagem no cuidado às famílias migrantes e refugiadas: tema emergente. J. nurs. health. 2019;9(1):e199111

O impacto dos movimentos migratórios é, mundialmente, um tema emergente para a enfermagem, devido às implicações para a saúde dos indivíduos e suas famílias migrantes ou refugiadas. Estes movimentos, voluntários ou involuntários, são motivados por fatores sociais, econômicos, culturais, religiosos ou ambientais.¹

A migração internacional é uma preocupação para o alcance dos objetivos da Agenda 2030 do desenvolvimento sustentável e, estima-se que, 258 milhões de pessoas vivem em um país que não seja o seu de nascimento. Destes, 68,5 milhões são refugiados e representa um aumento de 49% desde 2000.²

Os termos migrantes e refugiados são usados indistintamente, todavia, seus significados são distintos. Os refugiados estão fora de seus países de origem por temer perseguições, conflitos, violência ou outras circunstâncias que impõem a necessidade de “proteção internacional”. Já os indivíduos migrantes vivem um processo voluntário; por exemplo, alguém que cruza uma fronteira em busca de melhores oportunidades econômicas.³

Estes movimentos trazem impactos socioculturais significativos, relacionados ao abandono dos bens materiais; perda de emprego; status de indocumentado, insegurança alimentar, aumento de morbidade e mortalidade. Além disso, o processo de aculturação envolve a ruptura de redes sociais, mudanças no modo de vida, desenraizamento, humilhação e sensação de não pertencer a lugar nenhum. Estes são barreiras que influenciam no nível de saúde das famílias.⁴

Como resposta à crise migratória mundial, vivenciada por indivíduos e famílias migrantes ou refugiadas, o Comitê de Práticas de Enfermagem da *International*

1 Enfermeira. Mestre em Ciências. Universidade da Florida. Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. E-mail: fernandalise@gmail.com <http://orcid.org/0000-0002-1677-6140>

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. E-mail: edaschwa@gmail.com <http://orcid.org/0000-0002-5823-7858>

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Minnesota, Estados Unidos da América. E-mail: norma.krumwiede@mnsu.edu <http://orcid.org/0000-0002-1392-892X>

4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal. E-mail: ceu@esenf.pt <http://orcid.org/0000-0003-0329-0325>



Family Nursing Association (IFNA), criou um “toolkit” de recursos para cuidar de famílias de refugiados/migrantes. Estes recursos incluem: I) Estudos com evidências das melhores práticas, para oferecer cuidados eficazes e de qualidade, literatura atual relacionada à avaliação e intervenção focada na família, culturalmente sensível e baseada em pontos fortes; II) Declarações de Posição sobre famílias de imigrantes e refugiados; e III) Informação sobre organizações de enfermagem e de saúde que se interessam pela saúde familiar de refugiados, disponibilizando documentos e websites.⁴

A IFNA é uma organização internacional que agrega enfermeiras de família de todo o mundo. As enfermeiras da família trazem uma consciência aguda das interações complexas entre o indivíduo, a família e os contextos sociais e culturais mais amplos nos quais os refugiados se instalam.

Dentre as recomendações disponibilizadas, os estudos referem os enfermeiros(as) de família como capazes de proporcionar cuidados de saúde culturalmente sensíveis, com respeito às crenças, práticas e valores culturais, independente da idade, sexo, idioma e ou origem étnica. Bem como, oferecer o suporte necessário, capazes de reconhecer a complexa experiência destas famílias, devido à natureza da migração e do processo de aculturação. Portanto, os cuidados proporcionados por enfermeiros(as) de família, favorecem a inserção no novo ambiente/contexto para aumentar a capacidade de adaptação e diminuir os riscos à saúde em um momento de fragilidade extrema das famílias.⁴

Referências

- 1 United Nations. International migration report 2017: highlights [Internet]. 2017 [cited 2019 Mar 24]. Available from: <https://www.un.org/development/desa/publications/international-migration-report-2017.html>
- 2 United Nations. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development [Internet]. 2015 [cited 2019 Mar 24]. Available from: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>
- 3 Agência da Organização das Nações Unidas para refugiados (ACNUR). Refugiados e migrantes: perguntas frequentes. [Internet]. 2016. [acesso em 2019 mar 07]. Disponível em: <http://www.acnur.org/portugues/noticias/noticia/refugiados-e-migrantes-perguntas-frequentes/>
- 4 International Family Nursing Association. Position statements about Refugee/Migrating families [Internet]. 2019 [cited 2019 Mar 07]. Available from: <https://internationalfamilynursing.org/2016/02/18/caring-for-refugee-families/>

Data de publicação: 27/03/2019